

Mulheres e agricultura periurbana na zona de "Niayes", no Senegal

Maty Ba Diao - mbadio@sentoo.sn

ISRA/LNERV PO BOX 3120 Dakar

Foto 1: Maty Ba Diao - As mulheres atuam intensamente na agricultura urbana e periurbana comercial

Qualquer projeto com alcance social precisa identificar as pessoas envolvidas e interessadas e suas funções, definir o processo de tomada de decisões nos vários níveis, incluir as necessidades e estabelecer prioridades, e considerar o papel e a importância das mulheres e dos homens no desenvolvimento das



atividades. Essa análise de gênero irá mostrar que existem variados níveis de acesso aos recursos e ao poder. Pouca pesquisa tem sido realizada sobre gênero e agricultura urbana no Senegal. No texto a seguir, o papel das mulheres na agricultura periurbana na zona de Niayes do Senegal é descrito com base em estudos de casos, sendo ainda indicadas as limitações e necessidades de mais pesquisas.

A zona periurbana de Niayes tem uma antiga tradição de produção de hortaliças, frutas e flores combinada à criação de animais em pequena escala, tanto para consumo próprio quanto para comercialização nos mercados urbanos. A primeira migração importante de pastores para a zona de Niayes data de aproximadamente 1915, enquanto que as atividades hortícolas começaram em 1903, com os plantios de Hann (Bellot e Denis, 1989). Hoje, várias e modernas empresas de horticultura e de criação de animais atraem novos projetos de desenvolvimento.

As mulheres na agricultura urbana

Diferentemente de outros países da África Ocidental, onde a maioria das mulheres trabalha na agricultura urbana e periurbana, na zona de Niayes poucas mulheres possuem seus próprios plantios. As mulheres estão envolvidas geralmente em atividades hortícolas, onde elas somam cerca de 20% dos pequenos proprietários de terras, mas a área que cada uma cultiva raramente ultrapassa um hectare.

Elas apenas recentemente começaram a ser consideradas nos sistemas modernos de exportação de cultivos. O problema de seu acesso limitado aos fatores de produção (particularmente água e terra) é freqüentemente a razão pela qual as mulheres tendem a se especializar em horticultura e em cultivos que exijam menos água e menos adubo, como

vegetais folhosos como o "bissap" (*Hibiscus sabdariffa*), e o "Amarantha" (*Amaranthus spp*), etc. (ver destaque abaixo).

As mulheres trabalham ativamente como parte das famílias de produtores ou como mão-de-obra assalariada em empreendimentos hortícolas comerciais, urbanos ou periurbanos. Colher, selecionar e empacotar amendoim, tomate ou feijão-verde (produtos de exportação) são trabalhos muito intensivos em mão-de-obra, e os exportadores apreciam especialmente o trabalho bem feito pelas mulheres. Mulheres e moças representam 68% da mão-de-obra envolvida nas atividades de colheita, e 100% da empregada em operações de seleção e empacotamento (Ba e outros, 2002). Essas atividades agrícolas são uma importante fonte de renda para as famílias mais pobres que vivem nas áreas produtivas.

Durante os períodos de colheita de produtos hortícolas para o mercado (dezembro a abril), cada trabalhador pode ganhar entre 1000 e 1500 CFA por dia (656 CFA equivalem a 1 Euro) em média, e dois ou três membros de cada família podem estar empregados simultaneamente nessa atividade.

As mulheres também são responsáveis pelo manejo dos pequenos ruminantes e das galinhas nas pequenas criações domésticas (tabela 1).

Tabela 1: Participação dos membros das famílias no manejo familiar de animais na zona periurbana de Dacar

Tarefas	Nº. de residências	Homens %	Mulheres %	Crianças %
Contribuição em equipamento	148	60	30	10
Construção de abrigos	149	61	28	11
Alimentação das galinhas	143	23	62	15
Água para as galinhas	144	21	64	15
Limpeza dos abrigos	141	19	65	16
Tratamento das galinhas	117	32	56	12
Compra de galinhas	114	40	55	5
Comercialização das galinhas	86	37	57	6
Compra de ovos	24	42	50	8

Comercialização de ovos	23	30	65	5
-------------------------	----	----	----	---

Fonte: Mandiamy, 2002

Processamento e venda

O processamento e a venda de hortaliças frescas são atividades exclusivas das mulheres. Tradicionalmente o chefe da família cultivava a terra e cuidava dos animais, enquanto que as mulheres vendiam os excedentes produzidos no mercado. Hoje, entretanto, a distribuição do trabalho nas zonas periurbanas parece estar mudando. O surgimento de novas realidades pode oferecer às mulheres novos ambientes econômicos - isso quando as tradições famílias não confinam as mulheres. O processamento e a comercialização dos produtos agrícolas tornaram-se atividades de tempo integral. Muitas mulheres conseguem dela uma renda baixa porém constante, diária, capaz de satisfazer suas necessidades e de suas famílias. E as mulheres constituem uma importante força econômica na zona de Niayes: 73% delas têm renda oriunda da venda de variados produtos agrícolas, e 12% ganham mais que 200.000 CFA por mês (305 euros, Kane, 1998).

A renda gerada pelas várias atividades de plantio e comercialização dá às mulheres uma certa autonomia para ação, não apenas dentro de suas famílias mas também dentro da comunidade. Elas organizam "tontines" (ver Revista de Agricultura Urbana nº. 9) e participam da direção de organizações de mulheres, mesmo que essas sejam informais.

Limitações

A integração sustentável das mulheres no sistema econômico enfrenta vários obstáculos (Ba e Guèye, 2000 ; Badiane e outros, 2002). No geral, as mulheres têm pouco acesso à informação, treinamento e extensão técnica em agricultura. Um número limitado de mulheres recebeu treinamento técnico agrícola, mas a maioria é formada por mulheres analfabetas, apesar das campanhas de alfabetização, o que limita a eficiência de qualquer processo de manejo técnico e financeiro. Além disso, as mulheres têm pouco tempo, embora essa desculpa muitas vezes seja inventada pelos maridos para justificar a ausência de suas mulheres nas sessões de treinamento sobre técnicas agrícolas. Mas realmente o tempo é um fator crítico no cotidiano dessas mulheres, por causa do peso das tarefas domésticas e de suas múltiplas funções. É longo o seu dia de trabalho – de 12 a 15 horas...

As mulheres têm pouco acesso e controle sobre os meios de produção como terra, água, crédito, equipamentos agrícolas, sementes de qualidade, adubos e pesticidas. Elas não têm controle sobre a propriedade da terra. Os lotes que cultivam são emprestados a elas por seus maridos, ou arrendados. A maior parte dessas terras tem uma área muito limitada e baixa fertilidade. Além disso, a falta de acesso aos adubos e a financiamento é um obstáculo para o desenvolvimento de atividades agrícolas mais significativas. Às mulheres também falta poder para tomarem decisões dentro de seus lares e em outros níveis de convivência comunitária. As mulheres não estão bem representadas nos fóruns que tomam decisões dentro de suas

comunidades.

A produção e a comercialização do “bissap” (*Hibiscus sabdariffa*)

Keur Pathé Kane é uma vila localizada na zona de Niayes, a principal região de horticultura no Senegal. Situada a 150 km da capital, tem 944 habitantes (489 homens e 455 mulheres). Eles são muito ativos na horticultura comercial e os principais cultivos são tomate, bissap, berinjela e pimenta (“pement”) (?). O bissap é uma hortaliça folhosa cultivada exclusivamente por mulheres, nas terras de seus maridos ou perto delas. As mulheres cultivam áreas bem pequenas (de 180 a 750 m²), porém durante a estação chuvosa as mulheres tiram vantagem das terras não cultivadas por seus maridos e da maior disponibilidade de água para cultivar áreas maiores.

Dependendo da estação do ano e da frequência de colheitas das folhas, a produção normalmente varia entre 100 e 200 kg para cada 100 m². Por causa da escassez do produto na época seca do ano, os preços então se tornam mais interessantes, chegando a valer o dobro do seu preço durante a época chuvosa. Para vender a produção, não é necessário viajar grandes distâncias. As folhas colhidas na véspera são vendidas no mercado local de Mboro ou nos mercados das vilas vizinhas. Para mercados mais longínquos, há comerciantes (chamados bana-banas) que visitam os produtores e lhes compram o produto.

A renda média anual percebida por cada mulher do cultivo de bissap é cerca de 340.000 CFA . F (cerca de 520 euros). Sua renda com a produção de bissap equivale a 42% da renda total com agricultura aferida pelas mulheres durante a época seca, e a 48% durante a época chuvosa. A importância do bissap na vida econômica da vila é evidente. Esse cultivo, graças à renda que propicia, permite que as mulheres complementem a renda de seus maridos, chegando às vezes a superá-la. Por causa dos baixos custos de produção e da renda gerada em curto prazo, o bissap é considerado pelas mulheres um cultivo que pode ajudar na luta contra a pobreza. Ele permite a elas pagarem por outros artigos e serviços além de alimentos: roupas, taxas escolares, remédios, jóias etc. As mulheres participam também financeiramente nas diferentes atividades da vila. Mas apesar dessas vantagens, as mulheres ainda são confrontadas com limitações tais como o pouco acesso à terra e a insumos.
(texto baseado em Diouf e outros, 2002)

Perspectivas e conclusões

A inovação técnica é crucial para permitir às mulheres economizarem tempo, aumentarem seu potencial produtivo e melhorarem a qualidade de suas vidas e de suas famílias. As mulheres deveriam ter acesso aos meios de produção, serviços e fertilizantes para poderem vencer a pobreza e participar do desenvolvimento sustentável. Elas devem ser treinadas, informadas e aconselhadas no mesmo nível que os homens. A alfabetização funcional parece ser uma ferramenta muito útil para a difusão de novas técnicas de produção e processamento, usando-se uma linguagem acessível às agricultoras.

Medidas de apoio como a compra de equipamentos que podem aliviar a carga de trabalho doméstico das mulheres devem ser promovidas. Essas pequenas providências devem constar entre as pré-condições de sucesso dos programas agrícolas que incluam as

mulheres. O alívio no trabalho doméstico permitiria que elas tivessem mais tempo para participarem de sessões de treinamento e mobilização.

A compreensão do papel das mulheres na agricultura periurbana e o apoio para que elas se saiam melhor na atividade são requisitos para o sucesso de qualquer programa ou projeto de desenvolvimento. A análise de gênero não deve ser considerada como um componente separado quando se elaboram esses programas. Ela deve ser levada em conta em todos os estágios, desde a concepção inicial do projeto e sua implementação, até a coleta, interpretação, análise, monitoramento e avaliação dos dados e impactos.

Existem ferramentas para ajudar na integração das mulheres, mas esse processo deve ser guiado por uma orientação que promova maior inclusão igualmente das preocupações de homens e mulheres. Mais reflexão e discussão sobre abordagens, ferramentas e métodos de pesquisa e planejamento que relacionem gênero e agricultura urbana, como os iniciados pelo RUAUF, nos permitirão preencher as lacunas de informação sobre a dimensão de gênero na agricultura urbana na África Central e Ocidental.

Referências

- Ba C.O., Ba Diao M., Dieng A., Fall A., Ndiaye A., 2002. Etude sur les risques liés au travail des enfants dans l'agriculture et l'élevage. Final report. Consultation ISRA/BEC, 95 p. + annexes.
- Ba C.O., Guèye A., 2000. Guide d'intégration du genre dans l'agriculture urbaine: quelques aspects pratiques. Cours méthodologique sur l'agriculture périurbaine en Afrique de l'Ouest et du Centre. ISRA/CRDI/CIRAD. Dakar, June. 18 p.
- Badiane A.N., Fall S.T., Ba Diao M., 2002. Genre et agriculture urbaine: théories, pratiques et politiques. In "Advances in crop-livestock integration in West African cities". Akinbamijo O.O., Fall S.T., Smith O.B., editors. ITC/ ISRA / CRDI: 159- 175.
- Bellot JM, Denis JP, 1989. Dakar dans les prés de Sangalkam. L'influence de Dakar sur la proche campagne: cas de la communauté rurale de Sangalkam. La péri-urbanisation dans les pays tropicaux. Espaces tropicaux, n°1. Talence: CEGET-CNRS; 76 p.
- Diouf M., Guèye M., Faye B., Diémé O., Gningue D., Ba Diao M., 2002. Les légumes feuilles au Sénégal: gestion du germplasma et études éco-géographiques. Rapport de recherches ISRA/IPGRI, 112 p.
- Kane R., 1998. Etude sur femmes et instances de décision: cas du Sénégal. PADLOS-CICLS: 82p.
- Mandiamy D., 2002. Productivité des poulets dans les conditions d'élevage familiales en zone périurbaine de Dakar (Sénégal). Mémoire de DEA Biologie animale, Faculté des ST, UCAD, Dakar, Sénégal, 92 p